

Saúde dos homens: abordagem na formação de enfermeiros

Men's health: dealing with training of nurses

Salud de los hombres: abordaje en la formación de enfermeiros

Danilo Bertasso Ribeiro^I; Marlene Gomes Terra^{II}; Annie Jeaninne Bisso Lacchini^{III};
Silviamar Camponogara^{IV}; Margrid Beuter^V; Cristiane Trivisio da Silva^{VI}

RESUMO: Objetivou-se analisar como a temática relacionada à saúde dos homens é abordada nos currículos dos Cursos de Graduação em Enfermagem em um município do Rio Grande do Sul – RS, Brasil. Trata-se de uma pesquisa documental, qualitativa, realizada em três Cursos de Graduação em Enfermagem, no período de setembro a novembro de 2010. Utilizou-se a análise de conteúdo temática. A partir da leitura dos currículos, emergiram cinco categorias: a saúde dos homens como uma abordagem anátomo-fisiológica; a perspectiva do gênero masculino nas técnicas de enfermagem ao adulto; a saúde do homem na infância, na adolescência e na terceira idade; homem no contexto social e familiar; e uma nova abordagem para a saúde dos homens nos cursos de enfermagem. Os resultados mostraram uma abordagem generalizada em relação a saúde dos homens e a inserção da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem nas discussões acadêmicas da graduação em enfermagem.

Palavras-Chave: Enfermagem; currículo; educação; saúde do homem.

ABSTRACT: This qualitative, documentary study examined how men's health is addressed in the curricula of three undergraduate Nursing programs in a city in Rio Grande do Sul, Brazil, during September and November 2010. Application of thematic content analysis to the curricula highlighted five categories: an anatomical and physiological approach to men's health; a specific approach to men needed in adult nursing techniques; men's health in childhood, adolescence and old age; men in the social and family contexts; and a new approach to men's health in nursing courses. The results revealed a generalized approach to men's health and the entry of the National Comprehensive Men's Healthcare Policy into academic discussions in undergraduate Nursing courses.

Keywords: Nursing; curriculum; education; men's health.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo examinar la manera como la salud de los hombres es enfocada en los Cursos de Pregrado en Enfermería en un municipio de Rio Grande do Sul – RS Brasil. Se trata de un estudio documental, cualitativo, realizado en tres Cursos de Enfermería, de septiembre a noviembre de 2010. Se utilizó el análisis de contenido temático. De la lectura del curriculum, cinco categorías surgieron: la salud de los hombres con el enfoque anatómico y fisiológico; la perspectiva del género masculino en las técnicas de enfermería para adultos; la salud del hombre en la infancia, la adolescencia y la vejez; hombre en su contexto social y familiar; y un nuevo enfoque de la salud de los hombres en los cursos de enfermería. Los resultados mostraron un abordaje general de la salud del hombre y de la inserción de la Política Nacional de Atención Integral a la Salud de los Hombres en las discusiones académicas del Pregrado en Enfermería.

Palabras Clave: Enfermería; curriculum; educación; salud del hombre.

INTRODUÇÃO

No decorrer dos últimos anos, a saúde dos homens passou a ser vislumbrada de maneira mais ampla, tanto por parte dos governantes com a adoção de políticas públicas, quanto por meio de pesquisas da área da saúde. Este aumento significativo no desenvolvimento de práticas para essa parcela da população

justifica-se pelos indicadores de saúde, que apontam elevada mortalidade dos homens, principalmente nas faixas etárias mais jovens e em diversas patologias¹.

Frente a esse contexto, a partir do ano de 2009, a saúde do homem começou a ter uma maior visibilidade. Nesse ano, consolidou-se a Política Nacional de Aten-

^IEnfermeiro, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: danilobertasso@gmail.com

^{II}Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: martesm@hotmail.com.br

^{III}Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: anniejbl@hotmail.com

^{IV}Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: silviaufsm@yahoo.com.br

^VEnfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: beuter@terra.com.br

^{VI}Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: cris.trivisio@gmail.com

ção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), criada pelo Ministério da Saúde, com a proposição de qualificar a saúde da população masculina, na perspectiva de linhas de cuidado que resguardem a integralidade da atenção².

Essa estratégia direcionada para os homens apresenta-se como um marco histórico e político que nos remete a debater e refletir sobre população masculina, no âmbito da saúde e da formação profissional em enfermagem. O ensino desenvolvido na universidade desempenha um papel social de importância ímpar, pois, por meio deste, é que se determinam transformações no sistema social, político, econômico e cultural da sociedade. Conforme cada período histórico, a função do ensino nas instituições foi se modificando, e, conseqüentemente, a universidade vai sendo estimulada a enfrentar novos desafios e mudanças³.

A partir da instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) nos Cursos de Graduação em Enfermagem⁴, tem-se observado que os cursos têm procurado discutir, de modo mais consistente, os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como as políticas e estratégias implementadas pelo governo brasileiro. Apesar deste avanço, verifica-se que, atualmente, existe uma ênfase ao debate sobre as Políticas e Programas Nacionais de Atenção Integral à Saúde da Mulher, da Criança, do Adolescente e dos Idosos, em detrimento de uma abordagem mais ampla, incluindo a saúde dos homens. Em geral, percebe-se que a saúde da população masculina é trabalhada de forma genérica na formação em enfermagem, não se atendo à problemática específica relacionada ao homem. Diante do exposto, elegeu-se como objetivo desta pesquisa: analisar como a temática relacionada à saúde dos homens é abordada nos currículos dos Cursos de Graduação em Enfermagem de um município do interior do Rio Grande do Sul (RS).

REVISÃO DE LITERATURA

Ao longo da história, a enfermagem vem repensando seus modos de ensinar, fazer e pesquisar, tendo avanços e mudanças no desenvolvimento curricular nos cursos de formação profissional, bem como no ensino de graduação e pós-graduação. O mercado de trabalho em saúde vem sofrendo importantes transformações, determinadas pelas políticas econômicas, tecnológicas e sociais, as quais exigem mudanças das instituições formadoras, para que os egressos atendam às novas demandas geradas⁵.

As DCN para a graduação em enfermagem têm como propósito principal direcionar abordagens de conteúdos para que os enfermeiros tenham uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Dessa forma, pretende-se que o profissional seja qualificado para o exercício de enfermagem, tendo como base o rigor científico e intelectual e pautado em

princípios éticos, capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes⁴.

Nesse sentido, a formação se torna um conceito que compreende educação como instituição em uma dada sociedade, ou seja, o sistema educacional formal público e privado representado pelas escolas, universidades regulamentados pelos órgãos normativos federais e estaduais. O educando, nesse processo, percorre um currículo que contém disciplinas de natureza geral e profissional, com objetivo de prepará-lo para o exercício da cidadania e a prática específica de uma profissão⁶.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem estão relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade. Além disso, os conteúdos precisam estar integrados à realidade epidemiológica e às competências profissionais, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Contemplam as seguintes áreas temáticas - bases biológicas e sociais da enfermagem; fundamentos de enfermagem; assistência de enfermagem; administração de enfermagem e o ensino de enfermagem⁴.

No tópico da Assistência de Enfermagem, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso⁴. Isso vem ao encontro da problemática deste estudo, sobre a investigação de disciplinas que abordem conteúdos de assistência específica aos homens, possibilitando refletir acerca de como essas populações específicas são contempladas pelas DCN para os Cursos de Graduação em Enfermagem do país.

Neste sentido, a PNAISH de 2009 torna-se uma estratégia para reflexões e diálogos no meio acadêmico e profissional para a saúde dos homens contribuindo para entender o contexto histórico e sociocultural desses sujeitos, na perspectiva de prevenir e promover saúde, apresentando como objetivo a promoção e a melhoria das condições de saúde da população masculina do Brasil. Entende-se que isso auxilia, de modo efetivo, para a redução da morbidade e mortalidade dessa população, através do enfrentamento racional dos fatores de risco e mediante a facilitação ao acesso, às ações e aos serviços de assistência integral à saúde².

Na perspectiva de melhorar a atenção aos homens, e abordar questões de saúde e doença relacionada a estes na formação de profissionais de saúde, em especial enfermeiros, acreditamos que a essa estratégia Política contribuirá para repensar os modos de formar profissionais generalistas corroborando os princípios das DCN. Neste viés, a proposição de uma abordagem equânime para as crianças, adolescentes, mulheres, homens e idosos na formação profissional pode resultar em um cuidado integral, igualitário e humanístico para todas as populações.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental de abordagem qualitativa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, mediante o Parecer nº 0.193.0.243.000-10, tendo como cenário três Cursos de Enfermagem de um município do Rio Grande do Sul (RS). Para tanto, foi elaborado o Termo de Confidencialidade no qual os pesquisadores comprometeram-se a preservar a privacidade das Instituições de Ensino Superior, cujos dados foram coletados por meio da análise do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) dos Cursos de Graduação em Enfermagem, conforme a Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde⁷.

A aproximação com as instituições aconteceu por meio do contato direto com as coordenadoras dos Cursos de Enfermagem, para explicar o objetivo da pesquisa e solicitar os documentos a serem analisados. As instituições forneceram os currículos com respectivos conteúdos (arquivos em PDF, online e impresso) contidos em seus respectivos PPCs, sendo identificadas como Instituição I, Instituição II e Instituição III. Foram selecionadas as disciplinas obrigatórias, complementares e optativas de cada instituição, sendo as informações organizadas em um quadro sinóptico e analisadas, no período de setembro a novembro de 2010.

Para o tratamento de dados dos documentos, foi utilizada a análise de conteúdo temática⁸, a qual consiste nas fases de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Após a organização das informações obtidas nos documentos dos Cursos de Enfermagem, foi realizada a leitura flutuante do material, possibilitando a constituição do corpus da pesquisa e a exploração do material, chegando à construção das unidades de registros e categorias para análise dos mesmos, as quais foram interpretadas e discutidas à luz da literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura dos documentos se realizou as aproximações entre os PPCs das instituições pesquisadas, os quais foram elaborados anteriormente à criação da PNAISH. As categorias emergiram a partir do processo analítico, corroboradas com a interpretação dos autores e da literatura pertinente.

A saúde dos homens como uma abordagem anátomo-fisiológica

A partir da análise foi possível observar nas três instituições pesquisadas que a saúde dos homens apresenta grande ênfase na abordagem anátomo-fisiológica, considerando uma interligação entre os sistemas do corpo humano, focando no funcionamento equilibrado do organismo (aspectos anatômicos, citológicos, embriológicos, fisiológicos e genéticos que interagem entre si apresentando um corpo saudável ou doente).

O sistema reprodutor masculino é explorado, particularmente com destaque para os órgãos e suas respectivas funções. Os aspectos citológicos e embriológicos também são enfatizados, assim como assuntos relacionados à produção de hormônios, ato sexual e suas reações no corpo masculino. Foi perceptível a abordagem dada às anomalias, ao tipo de herança genética ligada aos cromossomos sexuais, até mesmo probabilidades do sexo do indivíduo e deste apresentar ou não um genótipo anômalo.

Dessa forma, sem desconsiderar a importância desses conteúdos, verifica-se que a abordagem sobre a saúde do homem acontece de forma isolada e descontextualizada. O enfoque fica restrito às células, órgãos e suas funções, especialmente no que tange ao sistema reprodutor, sem haver uma maior inter-relação com a prática assistencial específica de atuação do enfermeiro.

O processo de formação do enfermeiro requer atenção às demandas da prática profissional a partir de disciplinas do componente básico, que buscam construir, junto aos discentes, a competência, o conhecimento para executar suas fases, bem como desenvolver as habilidades e atitudes, no contexto das disciplinas do componente profissional, as quais oportunizam o aprendizado no âmbito teórico e prático⁹. O significado curricular de cada disciplina não pode resultar de uma apreciação isolada de seu conteúdo, mas sim do modo como se articulam as disciplinas em seu conjunto¹⁰.

As Instituições I, II e III apresentaram nos PPCs a ausência de articulação entre o saber básico e técnico das disciplinas iniciais do curso, com a prática de enfermagem direcionada para o processo de saúde-doença do homem. A abordagem de gênero pode permitir ao graduando relacionar, desde cedo, membros, órgãos e funções com assistência a saúde das populações, podendo ter maior aproveitamento e aprendizagem no decorrer do curso. Além disso, ao enfatizar o funcionamento do corpo masculino é possível esclarecer a respeito das anormalidades, podendo compartilhar este aprendizado e desenvolver a prevenção da saúde masculina.

A perspectiva do gênero masculino nas técnicas de enfermagem ao adulto

Ao aprofundar a análise, com base nos conteúdos das disciplinas da área da saúde do adulto das Instituições I, II e III, observou-se que a saúde do homem é abordada indiretamente. Os conteúdos estão contidos no conjunto de disciplinas da área, sendo utilizada uma abordagem genérica sobre o processo saúde-doença no adulto, sem particularizar a saúde do homem. Uma análise mais aprofundada poderia evidenciar uma ênfase em alguns procedimentos técnicos que, por natureza, são diferentes para os homens e para as mulheres.

No que diz respeito ao gênero masculino, ao analisar os achados, não foram visualizados conteúdos sobre doenças que acometem os homens. Contudo,

existem disciplinas que abordam, detalhadamente, este aspecto no que se refere às mulheres, nos currículos das três instituições pesquisadas.

Atualmente, dados estatísticos apontam para um aumento de doenças do aparelho genital masculino, como o câncer de próstata, por exemplo. As técnicas relacionadas à identificação, ao tratamento e aos cuidados não estão presentes nos currículos examinados, bem como métodos preventivos. Uma estimativa, realizada pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) para o aparecimento de novos casos de cânceres, aponta o câncer de próstata como o mais frequente, sendo apenas superado pelo câncer de pele não-melanoma².

Nos currículos analisados percebeu-se, também, a ausência de conteúdos relacionados à promoção da saúde e prevenção de doenças do homem. Nota-se que os aspectos culturais, sociais, psíquicos e, principalmente suas consequências, não são relacionados e descritos nos documentos investigados. Nesse sentido, cabe destacar que é preciso compreender que o paciente adulto é um homem, membro de família, constituída por características culturais e inserida em uma organização social baseada, muitas vezes, na falta de autocuidado. Assim, evidenciou-se que as Instituições I, II e III enfatizam, nas disciplinas de saúde do adulto, as técnicas de enfermagem e os membros ou órgãos do homem a serem focalizados em determinada técnica, o que pode acarretar em um cuidado fragmentado.

A saúde do homem na infância, na adolescência e na terceira idade

Nesta categoria, percebeu-se, por meio dos currículos das Instituições I, II e III, que a abordagem de criança, do adolescente e do homem idoso acontece de maneira generalizada. Quanto à criança do sexo masculino, devido às diferenciações anatômicas, há exigência de cuidados específicos, os quais são abordados com os estudantes de enfermagem, por meio de conteúdos teóricos e práticos. No menino, parece ser mais enfatizado o olhar para anormalidades que podem ocorrer, como por exemplo, situações de testículo retrátil e fimose do pênis. No entanto, apesar do que não é normal no menino ser mais visível, as Instituições I, II e III não apresentam em seus currículos o estudo das principais anomalias que acometem os meninos em suas disciplinas de saúde da criança, podendo postergar a resolução de um problema que poderia ser sinalizado nos primeiros 12 meses de vida. Dessa forma, o futuro profissional enfermeiro precisa desenvolver competências para atuar diretamente no acompanhamento de puericultura, atuando principalmente na identificação destas situações e no encaminhamento ao pediatra.

A adolescência é um dos períodos mais conturbados do desenvolvimento humano, nela acontecem inúmeras transformações, questionamentos e desc-

obertas¹¹. O meio social em que o menino adolescente está inserido o influencia a se mostrar homem, tanto no que diz respeito à iniciação sexual, como em outros aspectos sociais. É nesta fase que o adolescente é estimulado ao consumo de álcool e outras drogas que acontece, muitas vezes, no ambiente domiciliar, em festividades ou mesmo em ambientes públicos¹².

Diante das inúmeras vulnerabilidades a que o adolescente é exposto, a abordagem de conteúdos apresentada pelas Instituições I, II e III, no que se refere ao cuidado do adolescente homem, se resume em algumas mudanças do desenvolvimento, cuidados de higiene, início da vida sexual e o uso de preservativos. Outros temas, como as principais situações de vulnerabilidade e de exposição na adolescência e sobre os estatutos e direitos dos adolescentes não estão presentes nos currículos das instituições estudadas.

O homem idoso também sofre diversas transformações no seu corpo e na vida social, principalmente relacionado ao desgaste da saúde, em decorrência de não ter se cuidado ao longo da vida, considerada sadia na condição de adulto. Nesta fase, o aparecimento do câncer de próstata é o principal agravamento à saúde desta população e a sexta ocorrência mais frequente de casos novos de neoplasia maligna no mundo, sendo a terceira causa de morte mais frequente entre os homens¹³.

A ênfase à saúde do homem idoso é apresentada nos currículos das Instituições I, II e III com uma abordagem semelhante, direcionada para os cuidados desta fase da vida, inclusive as doenças crônico-degenerativas, não tendo nenhum registro de uma abordagem específica ao homem da terceira idade.

Homem no contexto social e familiar

Os currículos de enfermagem das Instituições I, II e III oferecem uma abordagem pouco aprofundada à família, o enfoque acontece de maneira global com a instituição família e não com os membros que fazem parte desse núcleo. Além disso, não são explorados aspectos como tipo de família, funções, papéis de cada na instituição familiar, deixando de abordar potencialidades e fragilidades do cuidado familiar prestado pelo enfermeiro.

Na perspectiva sociocultural, a família tem o homem como responsável pela força produtiva, tanto no trabalho como no espaço familiar, esta posição propõe que ele cuide primeiro da sua família e, por último, cuide de si. Em algumas situações, a demora para cuidar de si contribui para o adoecimento do homem. Essas noções estereotipadas de masculinidade reduzem as possibilidades de cuidados preventivos de saúde, fazendo com que os homens morram mais cedo do que as mulheres¹⁴.

Foi percebida também nos currículos das três instituições, a ausência da relação homem versus família versus sociedade. Neste sentido, é necessário

compreender que o homem não está isolado e sim inserido no mundo, em um contexto socioeconômico que traz na sua essência uma forte bagagem cultural constituída no decorrer da história onde ele se coloca numa posição de forte, provedor, produtivo e invulnerável a doenças¹⁵. Assim, os homens apresentam dificuldades de admitir suas fragilidades e necessidades de cuidado¹⁶. As maiores causas da baixa adesão dos homens às medidas de atenção à saúde são as barreiras socioculturais que favorecem a crença do que é ser masculino e os estereótipos de gênero, que estão enraizados há séculos em nossa cultura¹⁷.

Diante disso, se a abordagem masculina fosse inserida no processo de aprendizagem, aspectos relacionados à atenção, prevenção e promoção da saúde seriam considerados importantes para diminuir a incidência de novos casos de doenças no homem, proporcionando uma assistência integral e qualificada à saúde desta população. Assim, a perspectiva de gênero oferece ampla possibilidade de enriquecimento da reflexão teórica na saúde coletiva, podendo-se somar a outros esforços intelectuais e políticos para a compreensão da saúde e seus determinantes na luta contra as desigualdades e pela justiça social¹⁸.

Uma nova abordagem para a saúde dos homens nos cursos de enfermagem

Essa nova abordagem aos homens se mostrou presente no currículo da Instituição I, por meio de uma disciplina complementar e optativa direcionada para a saúde dos homens. A referida disciplina propõe compreender, numa perspectiva humanística, crítica e reflexiva, como acontece a atenção à saúde integral dos homens, a fim de programar ações de intervenção nos diferentes níveis de atenção à saúde desses sujeitos, identificando as dimensões biopsicossociais e seus determinantes.

Essa ênfase, encontrada no currículo da Instituição I, representa o ponto de partida para destacar a importância de uma disciplina específica à saúde dos homens. No entanto, observa-se que ela é complementar e optativa, ou seja, o estudante é quem decide se quer ou não cursar a disciplina, sendo uma opção negativa, pois na prática profissional, muitas vezes, não é possível escolher se vai cuidar de um homem ou de uma mulher. Apesar do avanço encontrado no currículo da instituição I, na disciplina em questão, foi percebida a ausência de conteúdos que abordem doenças do aparelho sexual masculino, bem como as demais enfermidades que acometem apenas os homens.

Um aspecto interessante é que as três instituições estudadas abordam a saúde feminina de maneira obrigatória. Nesse sentido, cabe refletir sobre as condições que possibilitam tais diferenças de gênero nos currículos das escolas pesquisadas. Isto leva a pensar: seria porque há muito tempo as mulheres possuem

uma política específica; ou, porque as mulheres, ao gerarem seus filhos durante nove meses, têm mais direito à assistência de saúde. Outro aspecto que pode estar associado a isso pode ter relação com o fato de a enfermagem ter, ao longo de sua história, a predominância de docentes e enfermeiros do sexo feminino.

Durante muito tempo, na saúde, as diferenças entre homens e mulheres foram naturalizadas, com base em teorias biológicas neutras. Muitos autores têm mencionado que isso resulta de concepções de gênero, nas quais o homem é considerado modelo universal do humano e a mulher como outro, especial, desviante¹⁸.

Assim, para qualificar a assistência à população masculina, é necessário desde a formação que os futuros profissionais de saúde auxiliem os homens a reconhecer suas necessidades, a falar e cuidar de si, a refletir acerca de seu comportamento, das transgressões à masculinidade estereotipada que os coloca em riscos desnecessários. O cuidado de si, em geral, é substituído por uma postura autodestrutiva, evidenciado nas estatísticas de morbimortalidade¹⁶.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa revelou que a saúde dos homens apresenta uma abordagem generalista, superficial, fragmentada e bastante descontextualizada do ambiente sociocultural dos homens. Por meio da análise dos documentos investigados, observou-se que há ênfase na abordagem anátomo-fisiológica e em uma perspectiva do gênero masculino direcionada para as técnicas de enfermagem ao adulto. Além disso, verificou-se fragilidades na abordagem da saúde do homem na infância, na adolescência e na terceira idade, assim como na perspectiva do homem em seu contexto social e familiar. Entretanto, há indícios de uma nova abordagem para a saúde dos homens nos cursos de enfermagem que têm em seu referencial a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.

O estudo da saúde dos homens é recente, no meio acadêmico, e implica considerá-los em todas as etapas da vida, no contexto social, familiar, bem como no direito a ter a atenção à saúde de maneira, integral e humanizada. Dessa maneira, este estudo aponta, aos Cursos de Graduação em Enfermagem, a necessidade de reelaborar em seus currículos e inserir temas de atenção específica à saúde dos homens, abordando questões socioculturais que se inter-relacionam com a prevenção de doenças e agravos à saúde da população masculina.

Apesar da contribuição deste estudo para a abordagem da saúde dos homens nas disciplinas dos currículos dos Cursos de Enfermagem, ele apresentou algumas limitações, entre elas, a falta de atualização dos currículos e não ter os pontos de vista das coordena-

nações pedagógicas e/ou dos professores das disciplinas dos respectivos cursos, afim de compará-los com as informações encontradas nos currículos pesquisados.

A partir desta pesquisa, torna-se importante a realização de estudos que aprofundem esta reflexão acerca da saúde do homem no ensino da enfermagem, não só atrelado ao ensino acadêmico, porém em todos os espaços que permeiam a formação de profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Laurentini R, Jorge MHPM, Gotlieb SLD. Perfil epidemiológico da morbi-mortalidade masculina. *Ciênc saúde coletiva*. 2005; 10: 35-46.
2. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. 2008. [citado em 20 abr 2014]. 9:335. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/portarias/port2008/pt-09-cons.pdf>.
3. Opitz SP, Martins JT, Telles Filho PCP, Silva AEBC, Teixeira TCA. O currículo integrado na graduação em enfermagem: entre o ethos tradicional e o de ruptura. *Rev Gaúcha Enferm*. 2008; 29: 314-9.
4. Ministério da Saúde (Br). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº CNE/CES 3/2001. Brasília (DF): Conselho Nacional de Educação; 2001.
5. Donati L, Alves MJ, Camelo SHH. O perfil do estudante ingressante no curso de graduação em enfermagem de uma faculdade privada. *Rev enferm UERJ*. 2010; 18: 446-50.
6. Almeida LP, Ferraz CA. Políticas de formação de recursos humanos em saúde e enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2008; 61: 31-5.
7. Conselho Nacional de Saúde (Br). Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. República Federativa do Brasil. Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996. [citado em 12 abr 2014]. Disponível em: <http://www.Conselho.saude.gov.br/comissao/conep/resolucao.html>
8. Minayo, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
9. Leadebal ODCP, Fontes WD, Silva CC. O ensino do processo de enfermagem: planejamento e inserção de matrizes curriculares. *Rev esc enferm USP*. 2010; 190-8.
10. Galindo BM, Goldenberg P. Interdisciplinaridade na graduação em enfermagem: um processo em construção. *Rev Bras Enferm*. 2008; 61: 7-11.
11. Martins CBG, Alencastro LCS, Mato KF, Almeida FM, Souza SPS, Nascimento SCF. As questões de gênero quanto à sexualidade dos adolescentes. *Rev enferm UERJ*. 2012; 20:98-104.
12. Pechanskya F, Szobota CM, Scivoletto S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. *Rev Bras de Psiquiatria*. 2004; 26: 14-7.
13. Miranda PSC, Côrtes MJW, Martins ME, Chaves PC, Santarosa RC. Práticas de diagnóstico precoce de câncer de próstata entre professores da faculdade de medicina – UFMG. *Rev Assoc Med Bras*. 2004; 50: 272-5.
14. Springer KW, Mouzon DM. Macho men and preventive health care: implications for older men in different social classes. *J Saúde Soc Behav*. 2011; 52: 212-27.
15. Schraiber LB, Gomes R, Couto MT. Homens e saúde na pauta da saúde coletiva. *Ciênc saúde coletiva*. 2005; 10: 7-17.
16. Paschoalick RC, Lacerda MR, Centa ML. Gênero masculino e saúde. *Cogitare enferm*. 2006; 80-6.
17. Pozzati R, Beuter M, Rocha LS, Santos NO, Budó MLD, Girardon-Perlini NMO. O cuidado na saúde dos homens: realidade e perspectivas. *Rev enferm UERJ*. 2013; 21: 540-5.
18. Aquino EML. Gênero e saúde: perfil e tendências da produção científica no Brasil. *Rev Saude Publica*. 2006; 40: 121-32.